

# TERRITÓRIO ABROLHOS

**TERRITÓRIOS TRADICIONAIS PESQUEIROS  
DE CARAVELAS, NOVA VIÇOSA E MUCURI -  
BAHIA**



**CARTILHA DEVOLUTIVA**

**JUNHO DE 2018**

# EQUIPE

---

João Batista Teixeira

Doutor em Ecologia e Conservação da Biodiversidade

Erika de Almeida

Mestre em Gestão Social e Desenvolvimento Social

## COLABORAÇÃO

---

Marcella Nunes Tavares

Alessandro Bayer

Felipe Buloto

Lucas Cabral Lage Ferreira

Dilson Cajueiro

Valtemberg Silva Firmino

Teixeira, J.B. & De Almeida, E. 2018. Cartilha Território Abrolhos: Territórios Tradicionais Pesqueiros de Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri-BA. Colônias de Pesca Z25 de Caravelas, Z29 de Nova Viçosa e Z35 de Mucuri. Bahia. 10p.



# INTRODUÇÃO

O mapeamento dos Territórios Tradicionais Pesqueiros faz parte do Projeto Território Abrolhos que tem como objetivo contribuir para gestão da pesca, do turismo e da conservação no entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nas cidades de Prado, Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa.

A região é muito importante para biodiversidade do Oceano Atlântico, principalmente para os corais, peixes e baleias. A pesca artesanal é fundamental para o desenvolvimento da região, assim como o expressivo potencial turístico.

As Unidades de Conservação existentes são importantes, mas ainda não garantem que a biodiversidade e os meios de vida dos povos tradicionais permaneçam sustentáveis.

Em dezembro de 2017, o projeto Território Abrolhos foi apresentado para lideranças da pesca e para os conselhos do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, da Reserva Extrativista do Cassurubá e da Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia.

Na etapa de mobilização do projeto, foram registradas críticas legítimas do setor pesqueiro em relação ao processo de ampliação do parque. O atual cenário de proibições de capturas sem a devida discussão com o setor pesqueiro dificulta o diálogo sobre a gestão da pesca e da conservação.

Com base na Lei dos Povos e Territórios Tradicionais e no Projeto de Lei sobre o Território Pesqueiro, o mapeamento dos Territórios Tradicionais Pesqueiros foi proposto para registrar as áreas de fundamental importância para sustentabilidade da pesca artesanal local.



# **DECRETO N° 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007.**

## ***Lei dos povos e comunidades tradicionais***

Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária.

## ***Projeto de Lei de Iniciativa Popular Sobre o Território Pesqueiro de 2012***

Comunidade Tradicional Pesqueira: Grupos sociais, segundo critérios de auto-identificação, que tem na pesca artesanal elemento preponderante do seu modo de vida, dotados de relações territoriais específicas referidas à atividade pesqueira, bem como a outras atividades comunitárias e familiares, com base em conhecimentos tradicionais próprios e no acesso e usufruto de recursos naturais compartilhados.

Território Tradicional Pesqueiro: As extensões, em superfícies de terra ou corpos d'água, utilizadas pelas comunidades tradicionais pesqueiras para a sua habitação, desenvolvimento de atividades produtivas, preservação, abrigo e reprodução das espécies e de outros recursos necessários à garantia do seu modo de vida, bem como à sua reprodução física, social, econômica e cultural, de acordo com suas relações sociais, costumes e tradições, inclusive os espaços que abrigam sítios de valor simbólico, religioso, cosmológico ou histórico.



# METODOLOGIA

O mapeamento dos Territórios Tradicionais Pesqueiros abordou as comunidades de Alcobaça, Prado, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri, e teve foco na região marinha do entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. O método de mapeamento utilizado foi o recomendado no trabalho de Teixeira et al. (2013), contendo:

- (I) Amplo processo de mobilização;
- (II) Os próprios pescadores indicaram representantes das diversas artes de pesca que foram convidados para realizarem o mapeamento;
- (III) Validação consensual dos mapas finais durante a oficina;
- (IV) Registro sobre a carta náutica; e
- (V) Devolutiva em formato de cartilha com mapas que possam propiciar discussões de planejamento.

Em paralelo ao mapeamento, foi aplicado um questionário de caracterização da pesca por comunidade, contendo: número de pescadores; modalidades praticadas; perfil da frota; relação com a pesca industrial; princi-

pais espécies e estimativas de CPUE (Captura por Unidade de Esforço).

As oficinas foram realizadas nas sedes das Colônias de Pesca:

- Alcobaça, 23/02/2018, com 20 pescadores;
- Caravelas, 26/02/2018 com 18 pescadores;
- Nova Viçosa e Mucuri 19/03/2018 com 28 pescadores.

Um mapa adicional do cenário atual foi construído com informações sobre: blocos de petróleo e gás; processos minerários; unidades de conservação; rotas comerciais; área proibida devido à lama da Samarco; portos existentes; e os Territórios Tradicionais Pesqueiros já mapeados no Espírito Santo.

As áreas exploradas pelo turismo de observação de baleias, passeios e mergulho foram diagnosticadas com entrevistas à empresas de turismo e adicionadas ao mapa do cenário atual.



# RESULTADOS

O cenário atual está representado no **ANEXO I**. Foram mapeados e quantificados os **Territórios Tradicionais Pesqueiros** dos municípios do sul da Bahia: **Caravelas (ANEXO II)**; **Nova Viçosa e Mucuri (ANEXO III)**.

Os pescadores do município de Alcobaça registraram em ata que não contribuiriam com o mapeamento em função dos conflitos atuais, tais como: proibição de captura (Portaria MMA nº 445 e Portaria SEMA nº 37); intenção de ampliação do parque nacional; atuação das empresas Fibria e Veracel, devido à rota das barcaças e à área de descarte da dragagem; cancelamento de seguro defeso; assoreamento da barra; poluição doméstica e industrial; e abuso de autoridade na fiscalização.

Em Prado, o mapeamento não foi realizado por falta de *quórum* mínimo nos dias marcados para a oficina.

**Caravelas:** Os pescadores trabalham com diferentes artes de pesca de acordo com a

sazonalidade e com os períodos de safra. O município conta com uma fábrica de gelo em Ponta de Areia. Os conflitos apontados foram: perda de território pesqueiro para Fibria; perda de material que fica preso na lama da dragagem; lixo e risco de colisão das barcaças; toras de eucalipto na água; condicionantes não cumpridas; píer municipal apenas para turistas; descaso da prefeitura.

**Nova Viçosa e Mucuri:** Os pescadores mudam do balão para outras artes, principalmente quando a pesca de camarão enfraquece. Em Nova Viçosa existem 3 fábricas de gelo particulares. Os conflitos apontados foram: falta de unidade de beneficiamento de pescado; pesca de fora (grandes barcos do Espírito Santo e traineiras do sul); caranguejeiros de fora; acidentes nas rotas das barcaças, principalmente na temporada de baleias.

As estimativas numéricas realizadas durante o projeto foram organizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Estimativas aproximadas (~) realizadas para o território mapeado.

	Caravelas				Nova Viçosa e Mucuri
	Caravelas Sede	Pta. de Areia	Barra	Total em Caravelas	
<b>Mergulho</b>	25 pescadores	10 pescadores	80 a 100 (15 barcos de 6 a 10m passam em média 3 a 7 dias no mar)	135	10 pescadores de apneia (5 barcos)
<b>Arraieira (no mínimo 3 pescadores por barco)</b>	60 pescadores (20 barcos com no mínimo 3 pescadores)			60	
<b>Balão</b>	200 pescadores	20 pescadores	150 pescadores	370	860 pescadores (430 barcos com 2 a 3 pescadores fixos)
<b>Cerco Artesanal</b>			10 pescadores	10	
<b>Rede de caída</b>	90 pescadores (30 barcos, em média 3 pescadores por barco)			90	60 pescadores (15 a 20 barcos)
<b>Linha</b>		80 pescadores		80	420 pescadores (140 barcos com 3 pescadores fixos)
<b>Espinhel (gruseira)</b>		15 pescadores	10 pescadores	25	
<b>Puçá (arrasto de praia individual)</b>			30 pescadores	30	
<b>Tainheira (rede de pescadinha)</b>			80 pescadores	80	
<b>Rede Grande (arrasto de praia coletivo)</b>					180 pescadores (25 a 30 redes grandes em que atuam 6 pescadores fixos)
<b>Total</b>	375 pescadores	125 pescadores (estimados 110 a 130 pescadores em 60 barcos de 4 a 9m)	380 pescadores (100 barcos)	880 pescadores (existem 1882 pescadores registrados na colônia, ~60% na mariscagem)	1530 pescadores (595 barcos e 30 redes grandes)

# CONCLUSÕES

Recentes imposições restringindo a captura de espécies importantes e alterando o seguro defeso formaram um cenário pouco propício ao diálogo com o setor pesqueiro.

Os pescadores identificaram diversos conflitos com as atividades portuárias de Caravelas, principalmente a dragagem do canal do tomba e os acidentes relatados com barcaças e toras de eucalipto na água.

Os pescadores possuem receio de suas informações serem coletadas, não devolvidas e revertidas em restrições de pesca. Por isso, não forneceram dados de espécies e captura por unidade de esforço.

O trabalho foi realizado e validado com confiança na equipe do projeto, sendo que todas as informações foram amplamente negociadas antes de serem registradas.

## AGRADECIMENTOS

Aos presidentes das Colônias, Z23 de Prado, Z24 de Alcobaça, Z25 de Caravelas, Z29 de Nova Viçosa e Z35 de Mucuri por todo apoio na infraestrutura das oficinas, no convite aos pescadores que foram mobilizados para a participação. À Associação de Moradores da Barra de Caravelas e lideranças da Resex do Cassurubá que participaram e contribuíram para a realização das oficinas. À Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação e à Diretoria de Pesquisa Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio. Aos gestores(as) e conselheiros(as) das unidades de conservação Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, APA Estadual Ponta da Baleia e Reserva Extrativista do Cassurubá. À Gilca e à Dadá, do Movimento Cultural Arte Manha, pelas delícias dos lanches das oficinas.

## REFERÊNCIAS

Teixeira, J.B., Martins, A.S., Pinheiro, H.T., Secchin, N.A., Moura, R.L., Bastos, A.C., 2013. Traditional Ecological Knowledge and the mapping of benthic marine habitats. *J. Environ. Manage.* 115, 241-250. doi:10.1016/j.jenvman.2012.11.020.

Lideranças regionais ressaltaram que o mapeamento deveria abranger todas as comunidades tradicionais que atuam na região do Banco dos Abrolhos, desde Canavieiras-BA até a foz do Rio Doce-ES.

O registro dos Territórios Tradicionais Pesqueiros contribuiu para o engajamento de atores sociais nas discussões que envolvem o futuro do território em ações de manejo, conservação e/ou solução de conflitos com a pesca.

Além disso, a difusão do conhecimento sobre as regiões de fundamental importância para sustentabilidade da pesca tradicional abrem novas perspectivas para o desenvolvimento humano na região do Banco dos Abrolhos.





